

#AskMeCOVIDEvolution – Debate sobre Evolução, COVID e pandemia

(imagem disponível no final do texto)

Inserida no Encontro Anual da Associação Portuguesa de Biologia Evolutiva, decorrerá no próximo dia 17 de dezembro uma sessão aberta ao público, em geral, e a escolas, em particular, onde se irá falar sobre Biologia Evolutiva e o COVID19. Nesta sessão será abordada a evolução do vírus e o livro "Coronavírus dos animais e do Homem". Seguir-se-á uma mesa-redonda com a participação de Manuel Carmo Gomes (FCUL), Isabel Gordo (IGC), Thiago Carvalho (EMBO), com moderação de Filipa Vala. Esta sessão, gratuita, decorrerá presencialmente no auditório 3 da Fundação Gulbenkian, no dia 17 de dezembro das 10:00-11:30.

Desde início de 2020 que somos bombardeados, através da comunicação social, com informações sobre o novo coronavírus humano - SARS-CoV-2 - que provoca a síndrome respiratória aguda grave. Nunca se comunicou tanto, em tempo real, um tema científico, mas será que já vimos todas as nossas perguntas sobre este tema, respondidas? Quais os processos evolutivos que tornam os vírus mais resistentes? Seremos capazes de prever a sua evolução? Como conseguimos excluir certas doenças no passado? Este será um espaço aberto a perguntas sobre evolução, COVID e pandemia. Façam a vossa pergunta! #AskMeCOVIDEvolution

Sobre o debate:

Os vírus em circulação numa população de alta densidade, como a população humana, têm mais possibilidades de se transmitir, replicar, e, portanto, de sofrer alterações. Mas mesmo sem sofrerem alterações, quando organismos patogénicos escapam ao seu hospedeiro natural (por exemplo, morcego) e conseguem infetar outro hospedeiro, como os humanos, podem ter efeitos devastadores.

A intervenção na saúde pública, através do desenvolvimento de vacinas e antibióticos, foi um dos maiores avanços científicos do século XX, sendo responsável pelo controle e mesmo erradicação de doenças (como por exemplo, a varíola). Ainda assim, nos últimos 50 anos a humanidade tem-se debatido com novos agentes patogénicos (por exemplo, SARS, MERS, Ebola, gripe A). O aparecimento do SARS-CoV-2 mostrou que as doenças infecciosas estão a voltar a ter o papel que já outrora tiveram na humanidade, tendo o poder de afetar e alterar o curso da sua história. A seguir aos rinovírus, os coronavírus são a principal causa de constipações, mas, até às últimas décadas, raramente causavam doença grave em humanos. Os vírus continuam a evoluir constantemente, e podem mesmo tornar-se mais resistentes aos tratamentos como resposta às intervenções humanas.

Venham ficar a conhecer as respostas a muitas destas perguntas e mesmo ficar a saber de perguntas para as quais a ciência ainda não tem resposta. **Não percam!**

<https://enbe2021.rd.ciencias.ulisboa.pt/evolution-and-pandemics-2/> - Página de Inscrição na sessão e submissão de perguntas.

Contactos:

Patrícia Tiago

91 986 03 11

gabcomce3c@fc.ul.pt

Gabinete de Comunicação do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais – cE3c (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

#askmeCOVIDevolution
cientistas e comunicadores de ciência respondem a perguntas sobre evolução e o vírus SARS-CoV-2

vem ouvir a resposta ao vivo ou em streaming

envia a tua pergunta até 13 dez

Fundação Calouste Gulbenkian | 17 dez | 10:00 - 11:30
evento gratuito

Cartaz de divulgação do evento